

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO

DATA: 07/05/2013 – 5' DISCURSO

Prefeitura fecha creches na zona sul

**(abordagem de atenção à primeira infância enviada por
Carminha Brant)**

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores,
telespectadores da TV Câmara, Boa Tarde.

Todos nós aqui sabemos e concordamos que a educação pública é absolutamente chave no enfrentamento das desigualdades sociais e pobreza; é central na qualificação da cidadania.

No entanto, ela parece ter perdido este seu compromisso maior. Os princípios da justiça e da equidade colocam em cheque o atual desempenho da escola.

E a educação já deve ser estabelecida na primeira infância.

No atendimento a primeira infância – que compreende a faixa etária de 0 a 3 anos – ainda estamos longe do ideal.

Segundo o PNAD, a média nacional é de apenas 18,4 % destas crianças em creches.

Vejam que aí temos uma diferença primordial. A creche é local não apenas do primeiro contato com as atividades formativas, mas é, também, um espaço onde a criança necessita de apoio médico, nutricional e psicológico.

Tenho o privilégio de ter como amiga e mentora nos assuntos ligados à educação Maria do Carmo Brant, a Carminha, que foi minha Secretária Adjunta nos primeiros meses a frente da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, na gestão de José Serra.

Com ela – pensadora e realizadora na área da educação – aprendi a perceber o diferencial que representa a primeira infância ter prioridade máxima na atenção pública.

É onde se pode prevenir déficits e ancorar o desenvolvimento das novas gerações.

Por isso é com surpresa e revolta que acompanho o caso das três unidades do Centro de Educação Infantil Rita Luiza da Cunha (CEI), na Zona Sul, que estão fechadas há 20 dias.

Com a falta de atendimento, mais de 700 crianças estão sem aula e algumas mães perderam o emprego porque não têm com quem deixar as crianças.

E o pior a prefeitura não sabe por quanto tempo o serviço ficará fechado. Na unidade do CEI Rita Luiza da Cunha IV, no bairro Pedreira, os pais que procuram a creche encontram apenas um cartaz colocado dentro da escola avisa que a unidade estará fechada por tempo indeterminado.

As unidades da creche em Americanópolis e Cidade Ademar, Rita Luiza da Cunha II e III, também estão fechadas.

As mães precisam do serviço para ter com quem deixar seus filhos para poderem garantir o sustento da família.

A Prefeitura de São Paulo informou que as três creches eram administradas por uma entidade que tinha convênio com a Secretaria da Educação e que o acordo foi rompido por falta de prestação de contas.

A Prefeitura precisa ter compromisso e responsabilidade na prestação de serviços públicos. Ainda mais estes de primeira necessidade. Não pode simplesmente fechar uma creche, romper um contrato sem um plano de contingência.

Assim não vamos avançar. Vamos apenas retroceder nas conquistas suadas que tivemos até aqui.

Vale avaliar, ainda, a concepção de creches que temos atualmente: um equipamento a ser gerido pela política de educação. Erro crasso: a atenção a primeira infância é necessariamente transsetorial. Crianças pequenas exigem para além da educação, o cuidado (saúde) e a proteção (assistência social).

Outra questão, de enorme importância, é de que os arranjos neste serviço devem guardar alta flexibilidade para responder a diversidade de modelos de atenção reivindicadas pelas famílias. É obvio que precisa de padrões de qualidade a ser assegurados, mas que podem e devem transitar por modelos diferenciados.

Vamos acompanhar de perto essa questão. Não podemos deixar desamparadas mais de 700 famílias em uma das áreas mais carentes de nossa cidade.

Muito obrigado.